



# RESULTADOS

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2010

*Do sucesso para novos desafios*



## ÍNDICE

Sumário executivo.....	3
Principais indicadores .....	4
Bases de apresentação da informação .....	5
Envolvente de mercado .....	6
Informação financeira.....	8
1. Demonstração de resultados .....	8
2. Análise da demonstração de resultados .....	9
3. Situação financeira .....	14
4. Cash flow .....	15
5. Investimento .....	16
Informação por segmentos.....	17
1. Exploração & Produção .....	17
2. Refinação & Distribuição .....	19
3. Gas & Power .....	21
Acção Galp Energia .....	23
Eventos do primeiro trimestre de 2010.....	24
Eventos após o encerramento do primeiro trimestre de 2010 .....	25
Empresas participadas .....	26
1. Principais empresas participadas .....	26
2. Resultados de empresas associadas.....	26
Reconciliação entre valores IFRS e valores replacement cost ajustados.....	27
1. Resultado operacional replacement cost ajustado por segmento.....	27
2. EBITDA replacement cost ajustado por segmento .....	27
3. Eventos não recorrentes .....	28
Demonstrações financeiras consolidadas.....	31
1. Demonstração de resultados consolidados.....	31
2. Situação financeira consolidada .....	32
Informação adicional .....	33

## SUMÁRIO EXECUTIVO

No primeiro trimestre de 2010, o resultado líquido RCA da Galp Energia foi de €65 milhões, um aumento de 32% em relação ao período homólogo.

Para este resultado contribuiu o desempenho dos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Gas & Power, na sequência do aumento do preço e da produção de crude e da recuperação dos volumes vendidos de gás natural, respectivamente.

## SÍNTESE DOS RESULTADOS – PRIMEIRO TRIMESTRE 2010

- A produção *working interest* de crude aumentou 39% em relação ao período homólogo e 5% face ao quarto trimestre de 2009, para 18,5 mil barris diários, o que se deveu ao contributo dos projectos CPT de Tômbua-Lândana e do campo Tupi, que produziram 5,4 mil barris diários;
- A margem de refinação da Galp Energia desceu 3%, para Usd 2,7/bbl, enquanto o crude tratado aumentou 67% em relação ao primeiro trimestre de 2009, período em que ocorreu o incidente na fábrica de utilidades da refinaria de Sines;
- O negócio de distribuição de produtos petrolíferos, principalmente no mercado espanhol, foi negativamente afectado pelo actual contexto económico com impacto em margens e volumes;
- As vendas de gás natural aumentaram 10% em relação ao período homólogo para 1.179 milhões

de metros cúbicos, dos quais 70% corresponderam a vendas no mercado liberalizado;

- O EBITDA RCA atingiu €177 milhões, dos quais 37% realizados pelo segmento de negócio de Refinação & Distribuição;
- O resultado líquido RCA foi de €65 milhões, ou seja, €0,08 por acção, e o resultado líquido IFRS €98 milhões, ou seja, €0,12 por acção;
- O investimento no primeiro trimestre de 2010 foi de €192 milhões, dos quais cerca de 50% foram canalizados para o segmento de Refinação & Distribuição, maioritariamente no projecto de conversão das refinarias.

---

## CONFERENCE CALL

<b>Data:</b>	Quinta-feira, 6 de Maio
<b>Hora:</b>	14:00 UK time (15:00 CET)
<b>Participação:</b>	Manuel Ferreira De Oliveira (CEO) Claudio De Marco (CFO)  Tiago Villas-Boas (IRO)
<b>Telefones:</b>	UK:+44 (0) 207 750 99 08  Portugal: 707 785 662
<b>Chairperson:</b>	Tiago Villas-Boas

---

# Resultados – Primeiro trimestre 2010

## PRINCIPAIS INDICADORES

### INDICADORES FINANCEIROS

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
253	EBITDA	142	221	79	55,8%
157	EBITDA RC <sup>1</sup>	148	172	24	16,1%
<b>150</b>	<b>EBITDA RCA<sup>2</sup></b>	<b>154</b>	<b>177</b>	<b>24</b>	<b>15,4%</b>
119	Resultado operacional	64	139	75	116,0%
23	Resultado operacional RC <sup>1</sup>	70	90	19	27,6%
<b>51</b>	<b>Resultado operacional RCA<sup>2</sup></b>	<b>75</b>	<b>95</b>	<b>21</b>	<b>27,5%</b>
87	Resultado líquido	44	98	54	123,2%
16	Resultado líquido RC <sup>1</sup>	44	61	16	36,5%
<b>34</b>	<b>Resultado líquido RCA<sup>2</sup></b>	<b>49</b>	<b>65</b>	<b>16</b>	<b>31,6%</b>

<sup>1</sup> Resultados *replacement cost* excluem efeito *stock*

<sup>2</sup> Resultados *replacement cost* ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes

### INDICADORES DE MERCADO

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
(0,0)	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	3,2	1,9	(1,3)	(39,7%)
	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de				
(1,2)	Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	2,6	0,3	(2,3)	(87,7%)
27,7	Preço de gás natural NBP do Reino Unido <sup>2</sup> (GBP/therm)	46,6	35,8	(10,8)	(23,2%)
32,9	Preço pool espanhola <sup>2</sup> (€/MWh)	43,1	25,3	(17,7)	(41,2%)
74,6	Preço médio <i>Brent dated</i> <sup>3</sup> (Usd/bbl)	44,4	76,2	31,8	71,7%
1,48	Taxa de câmbio média <sup>2</sup> Eur/Usd	1,31	1,38	0,1	6,0%
1,00	Euribor - seis meses <sup>2</sup> (%)	2,11	0,96	(1 p.p.)	s.s.

<sup>1</sup> Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições"

<sup>2</sup> Fonte: Bloomberg

<sup>3</sup> Fonte: Platts

### INDICADORES OPERACIONAIS

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
17,7	Produção média <i>working interest</i> (kbb/dia)	13,3	18,5	5,2	39,0%
12,2	Produção média <i>net entitlement</i> (kbb/dia)	8,4	12,7	4,3	51,1%
0,9	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	2,8	2,7	(0,1)	(3,3%)
3,0	Matérias-primas processadas (milhões ton)	1,9	3,1	1,2	61,2%
2,8	Vendas <i>oil</i> clientes directos (milhões ton)	2,8	2,7	(0,1)	(2,5%)
1.198	Vendas de gás natural (milhões m <sup>3</sup> )	1.075	1.179	104	9,7%
285	Vendas de electricidade à rede <sup>1</sup> (GWh)	143	296	153	106,8%

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

### BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia relativas aos trimestres findos em 31 de Março de 2010, em 31 de Dezembro e 31 de Março de 2009 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 31 de Março de 2010, em 31 de Dezembro e 31 Março de 2009. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a CMP. A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado como efeito *stock*.

Outro factor que pode afectar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, pelo facto do custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição, designado *replacement cost*.

### ALTERAÇÕES RECENTES

Em Janeiro de 2010, o factor de conversão utilizado na conversão de Usd/ton para Usd/bbl, das margens de refinação *benchmark*, foi alterado de 7,58 para 7,55. Esta alteração foi repercutida no primeiro e no quarto trimestres de 2009 de modo a tornar os períodos comparáveis.

No primeiro trimestre de 2010 a Galp Energia alterou a política de contabilização dos subsídios ao investimento concedidos por organismos governamentais. Até ao final de 2009, a Galp Energia registava os subsídios ao investimento como uma dedução ao valor dos activos. A partir de Janeiro de 2010, o registo dos subsídios ao investimento concedidos por organismos governamentais passou a ser contabilizado no passivo como um proveito diferido.

Em Janeiro de 2010, tendo em conta que a actividade regulada de gás natural da Galp Energia, pelo facto de ser concessionada pelo Estado português, está abrangida pela interpretação IFRIC 12 – Acordos de concessão de serviços, a Galp Energia transferiu o imobilizado corpóreo afecto àquela actividade, sem afectar a sua vida útil, para a rubrica Acordos de serviço de concessão no imobilizado incorpóreo.

### ENVOLVENTE DE MERCADO

#### BRENT

O valor médio do *dated Brent* nos primeiros três meses de 2010 foi de Usd 76,2/bbl, ou seja, 72% acima do valor médio do primeiro trimestre de 2009 e 2% acima do valor médio do quarto trimestre de 2009.

Em Janeiro, o *dated Brent* atingiu uma média de Usd 76,2/bbl, uma progressão face à média de Dezembro de 2009, Usd 74,3/bbl. Esta subida deveu-se ao tempo frio no Hemisfério Norte e à agudização de tensões geopolíticas em alguns países produtores de petróleo.

Em Fevereiro, a cotação média do *dated Brent* desceu para Usd 73,6/bbl, sobretudo devido à subida do dólar e a temperaturas médias mais amenas no Hemisfério Norte.

Em Março, a cotação média do *dated Brent* recuperou para os Usd 78,9/bbl devido às expectativas duma recuperação acelerada da actividade económica.

#### PRODUTOS PETROLÍFEROS

O *crack* médio da gasolina foi de Usd 19,7/bbl no primeiro trimestre de 2010, o que representou uma subida de 100% face ao primeiro trimestre de 2009 e de 33% face ao quarto trimestre de 2009. Esta subida reflectiu a antecipação relativamente à *driving season*, o aumento da procura em África e no Médio Oriente e a menor utilização da capacidade das refinarias.

O *crack* médio do diesel atingiu nos primeiros três meses de 2010 Usd 10,3/bbl, ou seja, 15% acima do valor médio do quarto trimestre de 2009, o que se deveu sobretudo aos sinais de recuperação da actividade industrial e do sector dos transportes e à redução da oferta. Em relação ao primeiro trimestre de 2009, o *crack* médio do diesel diminuiu 29%, uma vez que os *stocks* deste produto no mercado

continuaram superiores ao nível médio histórico e aos do primeiro trimestre de 2009.

O *crack* médio do fuelóleo atingiu Usd -16,5/bbl no primeiro trimestre de 2010, ou seja, uma variação negativa de 34% face ao trimestre homólogo e de 6% face ao trimestre anterior. Estas variações reflectiram a maior competitividade do gás natural, a menor procura no Médio Oriente e a diminuição das importações chinesas, que levou ao excesso de oferta na Europa.

#### MARGENS DE REFINAÇÃO

As margens médias *hydroskimming* e *cracking* foram, no primeiro trimestre de 2010, de Usd -1,0/bbl e Usd 1,9/bbl, respectivamente. Estes níveis representaram uma melhoria face ao quarto trimestre de 2009 de Usd 1,1/bbl na margem *hydroskimming* e de Usd 2,0/bbl na margem de *cracking*, o que resultou da melhoria dos *cracks* da gasolina e do diesel.

No entanto, face ao trimestre homólogo, as margens de *hydroskimming* e de *cracking* diminuíram Usd 2,2/bbl e Usd 1,3/bbl, respectivamente.

#### EUR/USD

Durante os primeiros três meses de 2010, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de 1,38, o que representou uma valorização do euro face ao dólar de 6% em relação ao mesmo período de 2009. No entanto, relativamente ao quarto trimestre de 2009, o euro desvalorizou 6% face ao dólar.

#### MERCADO IBÉRICO

Com um volume de 2,5 milhões de toneladas, o mercado de produtos petrolíferos em Portugal diminuiu 3% no primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo período de 2009. Apesar de o mercado da gasolina ter contraído 5% para os 0,3 milhões de toneladas, os mercados do gasóleo e do *jet* expandiram durante o período: o mercado do gasóleo aumentou 1% para 1,3 milhões de toneladas

## Resultados – Primeiro trimestre 2010

e o mercado de *jet* aumentou 4% para os 0,2 milhões de toneladas.

Em Espanha, o mercado de produtos petrolíferos caiu ainda mais do que em Portugal, cerca de 7% face ao primeiro trimestre de 2009 para 14,1 milhões de toneladas. Os mercados de gasóleo e gasolina diminuíram 1% e 5%, respectivamente. A procura de gasóleo atingiu 8,2 milhões de toneladas e a de gasolina, 1,3 milhões de toneladas. Contrariamente à tendência dos restantes produtos, a procura de *jet* recuperou 1% para 1,1 milhões de toneladas. Estas quebras resultaram da desaceleração da actividade económica, que afectou negativamente os consumos tanto no sector empresarial como no privado.

O mercado português do gás natural aumentou 5% em relação ao mesmo período do ano anterior, para os 1.086 milhões de metros cúbicos. Apesar de a

procura do sector industrial ter aumentado 18%, o consumo dos produtores de electricidade diminuiu 14%. Esta diminuição deveu-se à elevada pluviosidade no período, que incentivou a geração hídrica em detrimento da geração térmica, nomeadamente a gás natural.

O mercado de gás natural em Espanha aumentou 6% no primeiro trimestre de 2010 para 9.602 milhões de metros cúbicos. Este aumento reflectiu a recuperação do segmento industrial, onde a procura cresceu 8% para cerca de 4.300 milhões de metros cúbicos, e do mercado residencial e comercial, que aumentou 17% para cerca de 2.600 milhões de metros cúbicos. No sentido oposto, o segmento eléctrico contraiu 6% para cerca de 2.600 milhões de metros cúbicos.

### INDICADORES DE MERCADO

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
74,6	Preço médio do Brent dated <sup>1</sup> (Usd/bbl)	44,4	76,2	31,8	71,7%
8,9	Crack diesel <sup>2</sup> (Usd/bbl)	14,6	10,3	(4,3)	(29,2%)
14,8	Crack gasolina <sup>3</sup> (Usd/bbl)	9,8	19,7	9,8	99,7%
(15,5)	Crack fuel óleo <sup>4</sup> (Usd/bbl)	(12,3)	(16,5)	(4,2)	(33,8%)
(0,0)	Margem cracking de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	3,2	1,9	(1,3)	(39,7%)
(2,1)	Margem hydroskimming de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	1,2	(1,0)	(2,2)	s.s.
2,6	Mercado oil em Portugal <sup>5</sup> (milhões ton)	2,5	2,5	(0,1)	(3,2%)
14,6	Mercado oil em Espanha <sup>6</sup> (milhões ton)	15,2	14,1	(1,1)	(7,4%)
1.035	Mercado gás natural em Portugal <sup>7</sup> (milhões m <sup>3</sup> )	1.032	1.086	54	5,2%
9.070	Mercado gás natural em Espanha <sup>8</sup> (milhões m <sup>3</sup> )	9.023	9.602	579	6,4%

<sup>1</sup> Fonte: Platts

<sup>2</sup> Fonte: Platts; ULSD 10ppm NWE CIF ARA. (até ao final do mês de Outubro de 2008 era ULSD 50 ppm)

<sup>3</sup> Fonte: Platts; Gasolina sem chumbo, NWE FOB Barges

<sup>4</sup> Fonte: Platts; 1% LSFO, NWE FOB Cargoes

<sup>5</sup> Fonte: DGEG

<sup>6</sup> Fonte: Cores. No primeiro trimestre de 2010 a informação para o mês de Março é estimada.

<sup>7</sup> Fonte: Galp Energia

<sup>8</sup> Fonte: Enagas

## INFORMAÇÃO FINANCEIRA

### 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
2.959	Vendas e prestações de serviços	2.927	3.290	363	12,4%
(2.752)	Custos operacionais	(2.807)	(3.082)	275	9,8%
46	Outros proveitos (custos) operacionais	23	14	(9)	(39,7%)
<b>253</b>	<b>EBITDA</b>	<b>142</b>	<b>221</b>	<b>79</b>	<b>55,8%</b>
(134)	D&A e provisões	(78)	(82)	4	5,8%
<b>119</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>64</b>	<b>139</b>	<b>75</b>	<b>116,0%</b>
13	Resultados de empresas associadas	17	17	(0)	(2,9%)
(0)	Resultados de investimentos	(0)	0	0	s.s.
(23)	Resultados financeiros	(18)	(23)	(5)	(30,4%)
108	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	64	133	69	108,2%
(19)	Imposto sobre o rendimento	(18)	(33)	15	83,8%
(1)	Interesses minoritários	(2)	(1)	(0)	(17,9%)
<b>87</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>44</b>	<b>98</b>	<b>54</b>	<b>123,2%</b>
<b>87</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>44</b>	<b>98</b>	<b>54</b>	<b>123,2%</b>
(72)	Efeito <i>stock</i>	1	(37)	(38)	s.s.
<b>16</b>	<b>Resultado líquido RC</b>	<b>44</b>	<b>61</b>	<b>16</b>	<b>36,5%</b>
18	Eventos não recorrentes	5	4	(1)	(13,8%)
<b>34</b>	<b>Resultado líquido RCA</b>	<b>49</b>	<b>65</b>	<b>16</b>	<b>31,6%</b>

O resultado líquido RCA no primeiro trimestre de 2010 aumentou 32% para €65 milhões face ao período homólogo na sequência do aumento da produção e do preço do crude e do aumento dos

volumes vendidos de gás natural. O resultado líquido IFRS foi de €98 milhões, incluindo um efeito *stock* positivo de €37 milhões.



## 2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
<b>2.959</b>	<b>Vendas e prestações de serviços</b>	<b>2.927</b>	<b>3.290</b>	<b>363</b>	<b>12,4%</b>
(48)	Eventos não recorrentes	-	-	-	-
<b>2.911</b>	<b>Vendas e prestações de serviços ajustadas</b>	<b>2.927</b>	<b>3.290</b>	<b>363</b>	<b>12,4%</b>
68	Exploração & Produção	10	37	26	256,7%
2.566	Refinação & Distribuição	2.511	2.898	387	15,4%
369	Gas & Power	429	397	(32)	(7,5%)
26	Outros	29	31	2	7,3%
(120)	Ajustamentos de consolidação	(53)	(73)	(20)	(38,6%)

As vendas e prestações de serviços aumentaram 12% em relação ao primeiro trimestre de 2009, para €3.290 milhões, com a evolução positiva dos segmentos de negócio de Exploração & Produção e Refinação & Distribuição. No segmento de negócio de Exploração & Produção, a subida foi induzida pelo aumento do preço e da produção de crude. As vendas

do segmento de negócio de Refinação & Distribuição aumentaram 15%, o que se deveu principalmente à subida do preço dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais. Pelo contrário, no segmento de negócio de Gas & Power, a queda do preço do gás natural levou a uma diminuição de 8% nas vendas, apesar da recuperação dos volumes vendidos face ao primeiro trimestre de 2009.

# Resultados – Primeiro trimestre 2010

## CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
<b>2.752</b>	<b>Custos operacionais</b>	<b>2.807</b>	<b>3.082</b>	<b>275</b>	<b>9,8%</b>
95	Efeito stock	(6)	50	55	s.s.
<b>2.847</b>	<b>Custos operacionais RC</b>	<b>2.801</b>	<b>3.131</b>	<b>330</b>	<b>11,8%</b>
(17)	Eventos não recorrentes	(9)	(6)	3	31,5%
<b>2.830</b>	<b>Custos operacionais RCA</b>	<b>2.791</b>	<b>3.125</b>	<b>334</b>	<b>12,0%</b>
<b>2.830</b>	<b>Custos operacionais RCA</b>	<b>2.791</b>	<b>3.125</b>	<b>334</b>	<b>12,0%</b>
2.554	Custo das mercadorias vendidas	2.534	2.860	326	12,9%
187	Fornecimentos e serviços externos	178	176	(1)	(0,7%)
89	Custos com pessoal	79	89	10	12,5%

No primeiro trimestre de 2010, os custos operacionais RCA aumentaram 12% para os €3.125 milhões em consequência do aumento do custo das mercadorias vendidas.

O aumento de 13% no custo das mercadorias vendidas resultou da subida do preço do crude e dos produtos petrolíferos, bem como do aumento dos volumes vendidos.

Apesar do aumento de actividade no primeiro trimestre face ao período homólogo, os custos de

fornecimentos e serviços externos diminuíram ligeiramente para €176 milhões.

Os custos com o pessoal aumentaram 13% face ao primeiro trimestre de 2009, para os €89 milhões, na sequência de especializações de remunerações no primeiro trimestre do ano e do aumento dos custos com benefícios pós-emprego.

Os eventos não recorrentes de €6 milhões estiveram sobretudo relacionados com a reestruturação do quadro de pessoal.

## EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2009	Março 31, 2010	Varição vs Dez 31, 2009
Exploração & Produção	78	78	-
Refinação & Distribuição	6.340	6.317	(23)
Gas & Power	468	470	2
Outros	607	607	-
<b>Total de empregados</b>	<b>7.493</b>	<b>7.472</b>	<b>(21)</b>
Empregados das estações de serviço	3.761	3.722	(39)
<b>Total de empregados off site</b>	<b>3.732</b>	<b>3.750</b>	<b>18</b>

No final de Março de 2010, a Galp Energia tinha um total de 7.472 empregados, uma descida face a Dezembro de 2009, devida ao menor número de

empregados no segmento de Refinação & Distribuição.

# Resultados – Primeiro trimestre 2010

## DEPRECIACOES E AMORTIZACOES

Milhoes de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
<b>115</b>	<b>Depreciações e amortizações</b>	<b>68</b>	<b>70</b>	<b>3</b>	<b>3,7%</b>
(35)	Eventos nao recorrentes	(4)	(0)	4	(90,1%)
<b>80</b>	<b>Depreciações e amortizações ajustadas</b>	<b>64</b>	<b>70</b>	<b>6</b>	<b>9,6%</b>
<b>80</b>	<b>Depreciações e amortizações ajustadas</b>	<b>64</b>	<b>70</b>	<b>6</b>	<b>9,6%</b>
8	Exploração & Produção	13	14	1	7,4%
61	Refinação & Distribuo	42	45	3	7,1%
11	Gas & Power	9	11	2	21,5%
0	Outros	0	0	0	s.s.

As depreciações e amortizações foram de €70 milhoes e em linha com o valor ajustado. No segmento de Exploração & Produção, o aumento em relação ao período homologo deveu-se ao impacto do investimento no projecto CPT em Tombua-Landana, que iniciou operações em Agosto de 2009. O aumento das depreciações e amortizações no primeiro trimestre 2010 face ao quarto trimestre de 2009 de €6 milhoes deveu-se a revisão em alta das reservas *net entitlement* no quarto trimestre de 2009, com consequente impacto negativo na taxa de depreciação naquele período.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuo, as amortizações de €45 milhoes representaram um

aumento de €3 milhoes em relação ao período homologo, na sequência das aquisições das filiais ibéricas da Agip e ExxonMobil. Ja a descida verificada face ao quarto trimestre de 2009 deveu-se a especializações realizadas no final de 2009, totalmente reflectidas naquele período.

O aumento de €2 milhoes no segmento de negócio de Gas & Power deveu-se as amortizações no negócio do Power na sequência do início de operações da cogeração da refinaria de Sines em Outubro de 2009.

## Resultados – Primeiro trimestre 2010

### PROVISÕES

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
<b>19</b>	<b>Provisões</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>20,3%</b>
(0)	Eventos não recorrentes	5	0	(5)	s.s.
<b>19</b>	<b>Provisões ajustadas</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>(3)</b>	<b>(20,8%)</b>
<b>19</b>	<b>Provisões ajustadas</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>(3)</b>	<b>(20,8%)</b>
(0)	Exploração & Produção	2	2	0	6,6%
8	Refinação & Distribuição	6	1	(4)	(74,6%)
11	Gas & Power	7	9	2	27,6%
0	Outros	1	(0)	(1)	s.s.

No primeiro trimestre de 2010, as provisões foram de €12 milhões, dos quais €2 milhões no segmento de Exploração & Produção referentes a provisões para abandono do bloco 14 em Angola. A redução das provisões ajustadas teve origem no negócio de Refinação & Distribuição, onde as provisões para

clientes de cobrança duvidosa diminuíram significativamente. No segmento de negócio de Gas & Power, as provisões foram de €9 milhões e são referentes à renegociação de contratos de fornecimento de gás natural.

### RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
<b>119</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>64</b>	<b>139</b>	<b>75</b>	<b>116,0%</b>
(95)	Efeito <i>stock</i>	6	(50)	(55)	s.s.
<b>23</b>	<b>Resultado operacional RC</b>	<b>70</b>	<b>90</b>	<b>19</b>	<b>27,6%</b>
28	Eventos não recorrentes	5	6	1	26,3%
<b>51</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>75</b>	<b>95</b>	<b>21</b>	<b>27,5%</b>
<b>51</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>75</b>	<b>95</b>	<b>21</b>	<b>27,5%</b>
31	Exploração & Produção	1	33	32	s.s.
(6)	Refinação & Distribuição	37	19	(18)	(47,8%)
30	Gas & Power	32	42	10	30,5%
(3)	Outros	5	1	(4)	(75,7%)

O resultado operacional RCA no primeiro trimestre de 2010 foi de €95 milhões, um aumento de 27% face ao período homólogo, na sequência dum melhor desempenho dos segmentos de Exploração & Produção e de Gas & Power, que resultou do aumento do preço e da produção de crude e do aumento dos volumes de gás natural vendidos. No

sentido oposto, o segmento de negócio de Refinação & Distribuição acusou o efeito negativo dum mercado de produtos petrolíferos ainda débil, tanto em Espanha como em Portugal. Os eventos não recorrentes de €6 milhões deveram-se sobretudo ao programa de reestruturação de pessoal no segmento de negócio de Refinação & Distribuição.

# Resultados – Primeiro trimestre 2010

## OUTROS RESULTADOS

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
13	Resultados de empresas associadas	17	17	(0)	(2,9%)
(0)	Resultados de investimentos	(0)	0	0	s.s.
(23)	Resultados financeiros	(18)	(23)	(5)	(30,3%)

O resultado de empresas associadas foi de €17 milhões, o que esteve em linha com o período homólogo e se deveu principalmente ao contributo de €12 milhões dos gasodutos internacionais (EMPL, Metragaz, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto

Extremadura). Apesar da diminuição do custo médio da dívida em relação ao período homólogo, os resultados financeiros agravaram-se €5 milhões para €23 milhões devido fundamentalmente à evolução do nível de dívida média entre períodos.

## IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
<b>19</b>	<b>Imposto sobre o rendimento em IFRS<sup>1</sup></b>	<b>18</b>	<b>33</b>	<b>15</b>	<b>83,8%</b>
18%	<i>Taxa efectiva de imposto</i>	28%	25%	(3 p.p.)	s.s.
(24)	Efeito stock	5	(12)	18	s.s.
<b>(5)</b>	<b>Imposto sobre o rendimento RC<sup>1</sup></b>	<b>23</b>	<b>21</b>	<b>(2)</b>	<b>(10,6%)</b>
10	Eventos não recorrentes	(0)	2	2	s.s.
<b>6</b>	<b>Imposto sobre o rendimento RCA<sup>1</sup></b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>(1)</b>	<b>(2,6%)</b>
13%	<i>Taxa efectiva de imposto</i>	31%	25%	(6 p.p.)	s.s.

<sup>1</sup> Inclui IRP a pagar em Angola

A taxa efectiva de imposto RCA no primeiro trimestre de 2010 foi de 25%, contra 31% no primeiro trimestre de 2009, o que resultou da diminuição do peso em resultados do IRP pago em Angola. O imposto sobre o

rendimento em IFRS foi de €33 milhões, o que correspondeu a uma taxa efectiva de 25%, em linha com a taxa efectiva de imposto RCA.

## Resultados – Primeiro trimestre 2010

### 3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2009	Março 31, 2010	Varição vs Dez 31, 2009
Activo fixo	4.379	4.562	183
Stock estratégico	575	619	44
Outros activos (passivos)	(333)	(355)	(22)
Fundo de maneo	(305)	(99)	206
	4.316	4.726	411
Dívida de curto prazo	424	411	(12)
Dívida de longo prazo	1.747	2.038	291
<b>Dívida total</b>	<b>2.171</b>	<b>2.449</b>	<b>278</b>
Caixa e equivalentes	244	228	(16)
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.927</b>	<b>2.222</b>	<b>295</b>
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.389</b>	<b>2.505</b>	<b>116</b>
<b>Capital empregue</b>	<b>4.316</b>	<b>4.726</b>	<b>411</b>

O activo fixo a 31 de Março de 2010 representou um aumento de €183 milhões em relação a 31 de Dezembro de 2009, o que se deveu ao investimento realizado no período. O *stock* estratégico aumentou €44 milhões, na sequência do aumento do preço dos

produtos petrolíferos face a Dezembro de 2009. O aumento do fundo de maneo deveu-se sobretudo ao aumento do prazo médio de recebimento de clientes face ao verificado em Dezembro de 2009.

### DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2009		Março 31, 2010		Varição vs Dez 31, 2009	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	1	700	-	700	(1)	-
Dívida bancária	422	947	411	1.138	(11)	191
Papel comercial	-	100	-	200	-	100
Caixa e equivalentes	(244)	-	(228)	-	16	-
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.927</b>		<b>2.222</b>		<b>295</b>	
Vida média (anos)	3,53		3,69		0,17	
<i>Net debt to equity</i>	81%		89%		8,0 p.p.	

A dívida líquida no final do primeiro trimestre de 2010 era de €2.222 milhões face aos €1.927 milhões no final de Dezembro de 2009. Este aumento deveu-se ao investimento em activo fixo e em fundo de maneo

no período, não obstante a melhoria do desempenho operacional.

## Resultados – Primeiro trimestre 2010

Na sequência do aumento da dívida no período, o rácio *net debt to equity* aumentou para 89% no final do trimestre.

Com o aumento da dívida líquida bancária de longo prazo, o prazo médio da dívida aumentou de 3,53 anos no final de Dezembro de 2009 para 3,69 anos no final de Março de 2010.

No final de Março, 83% da dívida total era de longo prazo e 43% da dívida total estava contratada a taxa fixa.

O custo médio da dívida foi de 3,19%, uma diminuição de 28 p.b. em relação ao primeiro trimestre de 2009, em consequência da diminuição das taxas de juro de referência.

A 31 de Março de 2010, a dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era de €27 milhões.

### 4. CASH FLOW

Milhões de euros

Quarto trimestre	Primeiro trimestre	
	2009	2010
119 Resultado operacional	64	139
115 Custos <i>non cash</i>	68	70
(47) Variação de <i>stock</i> operacional	(66)	46
62 Variação de <i>stock</i> estratégico	75	(44)
<b>248 Sub-total</b>	<b>142</b>	<b>212</b>
(22) Juros pagos	(15)	(18)
(19) Impostos	(5)	(3)
413 Variação de fundo de maneo excluindo <i>stock</i> operacional	(304)	(252)
<b>621 Cash flow de actividades operacionais</b>	<b>(183)</b>	<b>(61)</b>
(330) Investimento líquido <sup>1</sup>	(126)	(243)
(6) Dividendos pagos / recebidos	-	1
(14) Outros	30	9
<b>271 Total</b>	<b>(279)</b>	<b>(295)</b>

<sup>1</sup> Investimento líquido inclui investimentos financeiros

O *cash flow* no primeiro trimestre de 2010 foi negativo em €295 milhões, um agravamento face ao valor negativo de €279 milhões no período homólogo, apesar da melhoria dos resultados operacionais. A melhoria do desempenho operacional dos segmentos de Exploração & Produção e de Gas & Power no primeiro trimestre de 2010 teve um efeito positivo no *cash flow* das actividades operacionais. No entanto, este efeito foi mais do que anulado pelo investimento em fundo de maneo, que teve um impacto negativo de €252 milhões.

O *cash outflow* relacionado com operações de investimento atingiu os €243 milhões no trimestre, um número significativamente superior aos €126 milhões do primeiro trimestre de 2009, devido ao investimento no projecto de conversão das refinarias. De salientar que este montante inclui cerca de €44 milhões de adiantamentos a fornecedores de imobilizado referentes àquele projecto.

## Resultados – Primeiro trimestre 2010

### 5. INVESTIMENTO

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
38	Exploração & Produção	33	78	44	133,0%
232	Refinação & Distribuição	45	96	51	112,4%
24	Gas & Power	17	16	(1)	(3,5%)
1	Outros	1	2	1	218,2%
<b>295</b>	<b>Investimento</b>	<b>96</b>	<b>192</b>	<b>96</b>	<b>100,1%</b>

O investimento no primeiro trimestre de 2010 foi de €192 milhões. No segmento de negócio de Exploração & Produção, o investimento em Angola foi sobretudo canalizado para o desenvolvimento do bloco 14, por um montante de €21 milhões, dos quais €11 milhões para o campo Tômbua-Lândana e €9 milhões para o campo BBLT. No Brasil, o investimento focou-se nos campos *offshore*, com a bacia de Santos a absorver €38 milhões.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, o investimento foi de €96 milhões, dos quais €80 milhões foram canalizados para o projecto de conversão do aparelho refinador.

O investimento no segmento de negócio de Gas & Power foi canalizado sobretudo para a expansão da rede de distribuição de gás natural e para a construção da cogeração da refinaria do Porto.



## INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

### 1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
17,7	Produção média <i>working interest</i> (kbb/dia)	13,3	18,5	5,2	39,0%
12,2	Produção média <i>net entitlement</i> (kbb/dia)	8,4	12,7	4,3	51,1%
1,1	Produção <i>net entitlement</i> total (milhões bbl)	0,8	1,1	0,4	51,1%
0,8	Angola - Bloco 14	0,8	1,0	0,2	29,2%
0,3	Brasil - BM-S-11	-	0,2	0,2	s.s.
76,9	Preço médio de venda <sup>1</sup> (Usd/bbl)	43,9	70,9	27,0	61,5%
13,7	Custo de produção <sup>1</sup> (Usd/bbl)	13,9	12,7	(1,1)	(8,3%)
14,3	Amortizações <sup>1</sup> (Usd/bbl)	22,2	19,5	(2,7)	(12,0%)
1,0	Vendas totais <sup>2</sup> (milhões bbl)	-	-	s.s.	s.s.
914	Activo total líquido	729	1.039	310	42,4%
68	Vendas e prestações de serviços	10	37	26	256,7%
3	Resultado operacional	(3)	33	36	s.s.
27	Eventos não recorrentes	4	(0)	(4)	s.s.
31	Resultado operacional RCA	1	33	32	s.s.

<sup>1</sup> Com base na produção *net entitlement* em Angola

<sup>2</sup> Considera as vendas efectivamente realizadas

### ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

No primeiro trimestre de 2010, a produção *working interest* aumentou 39% face ao período homólogo para 18,5 mil barris por dia. Este aumento deveu-se principalmente ao incremento de produção do CPT no campo Tômbua-Lândana em Angola e do campo Tupi no Brasil, que produziram 5,4 mil barris por dia.

Em relação ao quarto trimestre de 2009, a produção *working interest* aumentou 5%, devido ao incremento de 2,0 mil barris por dia do campo Tômbua-Lândana.

A produção *net entitlement* foi de 12,7 mil barris por dia, uma subida de 51% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este aumento deveu-se à produção dos campos Tômbua-Lândana e Tupi, que mais do que compensaram a descida no campo BBLT face à subida do preço do crude e respectivo impacto na produção associada ao *cost oil*. A produção *net entitlement* conjunta destes novos projectos foi de 4,9 mil barris por dia. Ainda assim, o campo BBLT com 6,6 mil barris diários representou 52% da produção total

*net entitlement*, cabendo 38% aos projectos CPT Tômbua-Lândana e Tupi.

A produção *net entitlement* aumentou 4% face ao trimestre anterior, com o campo Tômbua-Lândana a contribuir com uma produção incremental de 1,7 mil barris por dia.

Durante este período não foram efectuadas vendas de crude.

### RESULTADOS OPERACIONAIS

O resultado operacional RCA no primeiro trimestre de 2010 foi de €33 milhões face a €1 milhão no período homólogo, um incremento que se deveu ao aumento de 51% da produção *net entitlement* e ao aumento de 61% no preço médio de venda do crude.

Os custos de produção em Angola atingiram os €9 milhões, o que numa base *net entitlement* equivaleu a um custo unitário de Usd 12,7/bbl, face a Usd 13,9/bbl no primeiro trimestre de 2009.

## Resultados – Primeiro trimestre 2010

---

As amortizações excluindo ajustamentos atingiram os €14 milhões, o que incluiu o impacto das amortizações referentes ao investimento do CPT no campo Tômbua-Lândana. Em termos unitários, com

base na produção *net entitlement*, este montante correspondeu a Usd 19,5/bbl, face a Usd 22,2 /bbl no período homólogo.

# Resultados – Primeiro trimestre 2010

## 2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
(0,0)	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	3,2	1,9	(1,3)	(39,7%)
(1,2)	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	2,6	0,3	(2,3)	(87,7%)
0,9	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	2,8	2,7	(0,1)	(3,3%)
2,1	Custo <i>cash</i> das refinarias (Usd/bbl)	3,1	2,3	(0,8)	(26,2%)
21.099	Crude processado (k bbl)	13.270	22.202	8.932	67,3%
3,0	Matérias-primas processadas (milhões ton)	1,9	3,1	1,2	61,2%
4,2	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	3,9	4,4	0,4	10,4%
2,8	Vendas a clientes directos na Península Ibérica (milhões ton)	2,8	2,7	(0,1)	(2,5%)
1,5	Empresas	1,4	1,6	0,1	9,9%
0,9	Retalho	0,9	0,8	(0,0)	(5,0%)
0,1	GPL	0,1	0,1	(0,0)	(12,9%)
0,3	Outros	0,4	0,2	(0,2)	(39,2%)
0,2	Vendas em África (milhões ton)	0,1	0,1	0,0	18,3%
0,7	Exportações (milhões ton)	0,4	0,8	0,4	99,4%
1.451	Número de estações de serviço (Península Ibérica)	1.497	1.436	(61)	(4,1%)
467	Número de lojas de conveniência (Península Ibérica)	428	451	23	5,4%
98	Número de estações de serviço (África)	93	98	5	5,4%
4.814	Activo total líquido	4.392	5.282	890	20,3%
2.614	Vendas e prestações de serviços	2.511	2.898	387	15,4%
77	Resultado operacional	38	59	21	53,6%
(85)	Efeito <i>stock</i>	4	(46)	(50)	s.s.
1	Eventos não recorrentes	(6)	6	12	s.s.
(6)	Resultado operacional RCA	37	19	(18)	(47,8%)

<sup>1</sup>Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo de margens de Roterdão, vide “Definições”

### ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

O crude processado no primeiro trimestre de 2010 situou-se nos 22,2 milhões de barris, enquanto no período homólogo tinha sido de 13,3 milhões de barris, este último negativamente influenciado pelo incidente na fábrica de utilidades na refinaria de Sines, que interrompeu o processamento de matéria-prima por um período aproximado de seis semanas.

No primeiro trimestre de 2010, a taxa de utilização da capacidade de refinação foi de 80%.

O crude representou 94% do total das matérias-primas processadas, aumentando assim o seu peso relativamente aos 92% do período homólogo. No primeiro trimestre de 2010, os crudes

leves e condensados representaram 36% do total da estrutura de produção, seguidos dos médios com 46% e dos pesados com 17%.

No que respeita ao perfil de produção, o peso do gasóleo foi de 34%, seguido das gasolinas, com 26%, face a 36% e 20%, respectivamente, no primeiro trimestre de 2009. O peso do fuelóleo na produção foi de 16%, face aos 21% do período homólogo. O *jet* teve um peso de 8%, o que esteve acima dos 5% do primeiro trimestre de 2009.

Os consumos e quebras no primeiro trimestre de 2010 foram de 7,3%.

Os volumes vendidos aumentaram 10% em comparação com o período homólogo para as 4,4

## Resultados – Primeiro trimestre 2010

---

milhões de toneladas, beneficiando do contributo positivo das exportações.

As vendas a clientes directos diminuíram 3% em relação ao período homólogo, para as 2,7 milhões de toneladas, na sequência da queda do mercado de petrolíferos na Península Ibérica. De salientar que no primeiro trimestre de 2010, 42% das vendas totais a clientes directos foram realizados no mercado espanhol.

As exportações foram de 0,8 milhões de toneladas, salientando-se o aumento das exportações de gasolina e de fuelóleo. Este volume foi significativamente superior aos 0,4 milhões de toneladas de exportações no primeiro trimestre de 2009, quando se deu o incidente na refinaria de Sines.

No primeiro trimestre de 2010, o indicador de cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos, medido com base na média da produção dos últimos três anos, foi de 106%.

No final de Março de 2010, a Galp Energia tinha 1.436 estações de serviço na Península Ibérica, menos 15 do que no final de Dezembro de 2009. Esta redução ficou a dever-se à optimização da rede após a aquisição das redes das filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil no final de 2008. No final do primeiro trimestre de 2010, cerca de 40% das estações de serviço estavam situadas em Espanha. Em África a Galp Energia tinha 98 estações de serviço.

No final do primeiro trimestre de 2010, a Galp Energia tinha 451 lojas de conveniência na Península Ibérica, sendo que cerca de metade se situavam em Espanha.

### RESULTADOS OPERACIONAIS

O resultado operacional RCA foi de €19 milhões, menos €18 milhões que no primeiro trimestre de 2009, o que ficou a dever-se ao contexto desfavorável do mercado de produtos petrolíferos principalmente em Espanha, mas também em Portugal.

O nível de margens de refinação foi influenciado pela evolução negativa das margens de refinação no mercado internacional. Assim, no primeiro trimestre de 2010, a margem de refinação da Galp Energia foi de Usd 2,7/bbl, uma evolução negativa de 3% face ao primeiro trimestre de 2009.

Os custos *cash* operacionais das refinarias registaram uma redução de 26% para Usd 2,3/bbl, o que resultou do aumento do crude processado e consequente maior diluição dos custos fixos.

O *time lag* contabilizado no primeiro trimestre foi negativo em €16 milhões, em linha com o valor registado no mesmo período de 2009.

O ainda débil mercado de produtos petrolíferos que caracteriza a Península Ibérica condicionou o desempenho da actividade distribuição de produtos petrolíferos com impacto negativo tanto ao nível de volumes como de margens de distribuição.

# Resultados – Primeiro trimestre 2010

## 3. GAS & POWER

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
<b>1.198</b>	<b>Vendas totais de gás natural (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>1.075</b>	<b>1.179</b>	<b>104</b>	<b>9,7%</b>
<b>882</b>	<b>Vendas ao mercado liberalizado (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>490</b>	<b>824</b>	<b>334</b>	<b>68,2%</b>
719	Portugal	446	700	254	56,8%
392	Eléctrico	411	355	(56)	(13,6%)
327	Industrial	35	345	310	s.s.
131	Trading	2	113	111	s.s.
32	Espanha	41	11	(30)	(74,0%)
<b>316</b>	<b>Vendas ao mercado regulado (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>585</b>	<b>355</b>	<b>(230)</b>	<b>(39,4%)</b>
189	Industrial	404	174	(230)	(57,0%)
17	Comercial	31	37	6	19,6%
45	Residencial	77	88	11	14,1%
65	Outras comercializadoras	73	56	(17)	(22,8%)
<b>915</b>	<b>Clientes distribuição de gn<sup>1</sup> (milhares)</b>	<b>886</b>	<b>926</b>	<b>40</b>	<b>4,5%</b>
<b>285</b>	<b>Vendas de electricidade à rede<sup>2</sup> (GWh)</b>	<b>143</b>	<b>296</b>	<b>153</b>	<b>106,8%</b>
<b>1.036</b>	<b>Activo fixo líquido de gás natural<sup>3</sup></b>	<b>1.014</b>	<b>1.038</b>	<b>25</b>	<b>2,4%</b>
<b>1.927</b>	<b>Activo total líquido</b>	<b>1.944</b>	<b>1.967</b>	<b>23</b>	<b>1,2%</b>
369	Vendas e prestações de serviços	429	397	(32)	(7,5%)
<b>41</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>31</b>	<b>46</b>	<b>15</b>	<b>48,9%</b>
(10)	Efeito stock	1	(4)	(5)	s.s.
(0)	Eventos não recorrentes	(0)	(0)	0	(87,5%)
<b>30</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>32</b>	<b>42</b>	<b>10</b>	<b>30,5%</b>
1	Supply	(1)	12	13	s.s.
25	Infra-estruturas	33	26	(7)	(21,2%)
5	Power	1	4	3	s.s.

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam, mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

<sup>2</sup> Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde no primeiro trimestre de 2010 a uma geração de energia eléctrica de 74 GWh e vendas de electricidade à rede de 73 GWh

<sup>3</sup> Exclui investimentos financeiros. Activo fixo líquido numa base consolidada

### ACTIVIDADE DE GAS & POWER

No primeiro trimestre de 2010, as vendas de gás natural aumentaram 10% em relação ao período homólogo para os 1.179 milhões de metros cúbicos, com as vendas no mercado liberalizado a representarem 70% dos volumes vendidos.

Os volumes vendidos ao sector eléctrico registaram uma descida de 14%, o que se deveu ao aumento da geração eléctrica por via hidráulica, dada a pluviosidade no trimestre, influenciando assim negativamente o recurso à geração térmica, nomeadamente a gás natural.

O segmento industrial em Portugal, e tendo em conta os mercados liberalizado e regulado, registou um aumento de 18% face ao período homólogo, para o que contribuiu o gás natural consumido pela cogeração de Sines, a qual entrou em operação no quarto trimestre de 2009 e que contribuiu com 62 milhões de metros cúbicos no trimestre.

O volume de gás natural transportado nas redes pertencentes às empresas de distribuição totalizou 0,4 mil milhões de metros cúbicos, em linha com o registado no período homólogo.

A produção de electricidade no primeiro trimestre de 2010 duplicou para 297 GWh, um valor em linha com

## Resultados – Primeiro trimestre 2010

---

as vendas de electricidade à rede. Este aumento deveu-se à entrada em operação da cogeração da refinaria de Sines no quarto trimestre de 2009.

### RESULTADOS OPERACIONAIS

No primeiro trimestre de 2010, o resultado operacional RCA foi de €42 milhões, face aos €32 milhões do primeiro trimestre de 2009, um aumento de 31% face ao período homólogo. Este aumento foi resultado da melhor performance operacional do negócio de *supply*, na sequência não só do aumento dos volumes vendidos no mercado liberalizado, mas também da melhoria da margem de comercialização.

O negócio da infra-estrutura apresentou um resultado operacional RCA de €26 milhões, menos €7 milhões

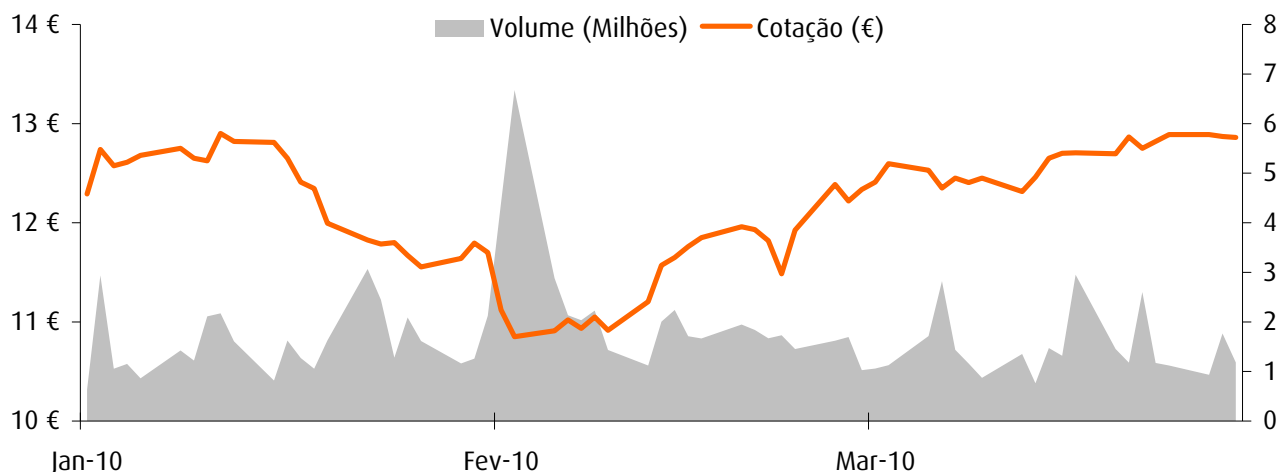
do que no primeiro trimestre de 2009, para o que contribuiu a alteração na afectação dos proveitos permitidos entre trimestres, com impacto negativo no primeiro trimestre de 2010.

O resultado operacional RCA no primeiro trimestre no negócio do Power foi de €4 milhões, mais €3 milhões que no mesmo período de 2009 e em linha com o quarto trimestre de 2009.

O aumento face ao primeiro trimestre de 2009 deriva do aumento das vendas de electricidade à rede, na sequência da entrada em operação da cogeração da refinaria de Sines no quarto trimestre de 2009.

## ACÇÃO GALP ENERGIA

### EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DA ACÇÃO GALP ENERGIA



Fonte: Bloomberg

Durante o primeiro trimestre de 2010, as acções da Galp Energia tiveram um desempenho positivo de 6%, com a cotação a fechar nos €12,86 no final daquele período. Desde a Oferta Pública Inicial a 23 de Outubro de 2006 até 31 de Março de 2010, a acção da Galp Energia teve um desempenho positivo de 121%. A cotação máxima da Galp Energia no primeiro trimestre de 2010 foi de €13,07, enquanto a mínima

foi de €10,37. Durante o período foram transaccionadas cerca de 110 milhões de acções, o que equivaleu a uma média diária de 1,7 milhões. A 31 de Março de 2010, a Galp Energia tinha uma capitalização bolsista de €10.664 milhões.

#### Detalhe da acção

ISIN	PTGALOAM0009
Reuters	GALP.LS
Bloomberg	GALP.PL
Número de acções	829.250.635

#### Principais indicadores

	2009	1T 2010
Min (€)	7,22	10,37
Max (€)	12,65	13,07
Média (€)	10,23	12,16
Cotação de fecho (€)	12,08	12,86
Volume (M acções)	413,8	109,6
Volume médio por dia (M acções)	1,6	1,7
Capitalização bolsista (M€)	10.017	10.664

### EVENTOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2010

#### CORPORATE

##### COOPTAÇÃO DE MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No dia 26 de Março, a Galp Energia anunciou que na sequência da renúncia apresentada pelo Dr. Francesco Giunti ao cargo de vogal do conselho de administração da Galp Energia, o conselho de administração aprovou a cooptação da Eng. Maria Rita Galli para aquele cargo, em sua substituição.

#### EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

##### GALP ENERGIA ASSINA CONTRATO DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO NO URUGUAI

No dia 9 de Fevereiro, a Galp Energia anunciou que em consórcio com a Petrobras e com a YPF, assinou com a Ancap, a empresa petrolífera estatal do Uruguai, um contrato para a exploração e produção de petróleo e gás natural na plataforma continental uruguaia. O contrato reveste a forma de contrato de partilha de produção e o consórcio terá um período de quatro anos para estudar os dados sísmicos e decidir se realizará actividades de perfuração. Os compromissos assumidos pelo consórcio na licitação foram a aquisição de sísmica 2D e a conclusão do reprocessamento de dados já existentes.

#### TESTE NO TUPI NE COMPROVA ALTA PRODUTIVIDADE

No dia 23 de Março, a Galp Energia anunciou que os testes de formação no quarto poço, informalmente conhecido como Tupi NE, localizado na Área do Plano de Avaliação de Tupi, foram concluídos, constatando uma altíssima produtividade dos reservatórios carbonáticos do pré-sal nesta área. Nos testes de formação realizados foram medidas vazões da ordem de 5 mil barris por dia de petróleo leve, com densidade de cerca de 28° API, limitada à capacidade dos equipamentos de teste. O potencial de produção deste poço foi estimado em cerca de 30 mil barris de petróleo por dia.

#### GAS & POWER

##### GALP ENERGIA ADQUIRE À MARTIFER RENEWABLES 15% DA VENTINVEST

No dia 3 de Fevereiro, a Galp Energia adquiriu à Martifer Renewables 50% do capital da sociedade Parque Eólico da Penha da Gardunha. O montante da operação foi de aproximadamente 5 milhões de euros, após o que os accionistas da Ventinveste passaram a ser o grupo Galp Energia com 49%, a Martifer SGPS com 46,6%, a Repower com 2,4% e a Efacec com 2%.



## EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2010

### ASSEMBLEIA GERAL

#### DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE ACCIONISTAS

A Galp Energia informou no dia 26 de Abril que as propostas constantes dos pontos da ordem de trabalhos da Assembleia Geral Anual de Accionistas que reuniu nesse mesmo dia tinham sido aprovadas como se segue:

1. A ratificação pela assembleia geral das cooptações dos administradores Eng. Luigi Spelli, Dr. Massimo Mondazzi, efectuadas na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 13 de Maio de 2009, do administrador Dr. Francesco Giunti, efectuada na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 11 de Novembro de 2009 e da Eng<sup>a</sup>. Maria Rita Galli, efectuada na reunião de Conselho de Administração de 22 de Março de 2010;
2. O relatório de gestão consolidado e contas individuais e consolidadas do exercício de 2009, bem como demais documentos de prestação de contas;
3. O Relatório de Governo da Sociedade;
4. A proposta de aplicação de resultados da seguinte forma:
  - Distribuição de dividendos (0,20€/acção): €165.850 milhares
  - Resultados transitados: €119.364 milhares
  - Total: €285.214 milhares
5. Um voto de louvor ao Conselho de Administração e aos Órgãos de Fiscalização, nomeadamente ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas, bem como a cada um dos seus membros;
6. Declaração sobre a política de remunerações dos órgãos sociais e quadros dirigentes.

### PAGAMENTO DE DIVIDENDO

A Galp Energia anunciou no dia 26 de Abril que se encontra a pagamento a partir do dia 20 de Maio o dividendo final relativo ao exercício de 2009 no valor de €0,14 por acção.

### EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

#### NOVO POÇO CONFIRMA POTENCIAL DE PETRÓLEO LEVE EM TUPI

No dia 7 de Abril a Galp Energia anunciou que a perfuração do poço Tupi OW, na área do Plano de Avaliação de Tupi confirma o potencial de óleo leve nos reservatórios do pré-sal daquela área, sendo que as informações obtidas reforçam as estimativas do potencial de 5 a 8 mil milhões de barris de óleo leve e gás natural recuperável.

### GAS & POWER

#### CONCLUSÃO DA AQUISIÇÃO DE ACTIVIDADES DE COMERCIALIZAÇÃO DA EMPRESA GAS NATURAL

No dia 30 de Abril, a Galp Energia anunciou a conclusão da aquisição de parte do negócio de comercialização e distribuição de gás natural da Gas Natural Fenosa (Gas Natural), ficando a Galp Energia responsável pela actividade de comercialização.

### PRÉMIOS CONCEDIDOS

No mês de Abril, no âmbito do inquérito de 2010 do Institutional Investor no que se refere ao “European Investor Relations Perception Study”, a Galp Energia obteve o terceiro lugar, tanto nos segmentos de analistas e de investidores, para a categoria de melhor “IR Professional” no sector europeu de *Oil&Gas*. Este inquérito tem como objectivo aferir, junto dos profissionais do mercado de capitais, qual o melhor “IR Professional” dentro de um sector específico.

## EMPRESAS PARTICIPADAS

### 1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Equivalência patrimonial
CLH - Companhia Logística de Hidrocarbonos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	85%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

### 2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre			
2009		2009	2010	Var.	% Var.
1,8	CLH	1,6	1,7	0,1	3,2%
2,2	CLC	2,3	2,0	(0,3)	s.s.
13,1	Pipelines internacionais	11,0	11,7	0,7	6,3%
1,0	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	1,3	1,0	(0,3)	(20,2%)
(5,0)	Outros	0,9	0,2	(0,7)	s.s.
<b>13,1</b>	<b>Total</b>	<b>17,1</b>	<b>16,6</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(2,9%)</b>

# Resultados – Primeiro trimestre 2010

## RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES REPLACEMENT COST AJUSTADOS

### 1. RESULTADO OPERACIONAL REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

2009					Primeiro Trimestre	2010				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RCA	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RCA	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA
<b>64</b>	<b>6</b>	<b>70</b>	<b>5</b>	<b>75</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>139</b>	<b>(50)</b>	<b>90</b>	<b>6</b>	<b>95</b>
(3)	-	(3)	4	1	E&P	33	-	33	(0)	33
38	4	43	(6)	37	R&D	59	(46)	13	6	19
31	1	32	(0)	32	G&P	46	(4)	42	(0)	42
(2)	0	(2)	7	5	Outros	1	-	1	-	1

### 2. EBITDA REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

2009					Primeiro trimestre	2010				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RCA	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RCA	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
<b>142</b>	<b>6</b>	<b>148</b>	<b>6</b>	<b>154</b>	<b>EBITDA</b>	<b>221</b>	<b>(50)</b>	<b>172</b>	<b>5</b>	<b>177</b>
16	-	16	(0)	15	E&P	49	-	49	(0)	48
81	4	86	(0)	85	R&D	106	(46)	60	6	66
46	1	48	(0)	48	G&P	65	(4)	61	(0)	61
(1)	0	(1)	7	6	Outros	2	-	2	-	2

## Resultados – Primeiro trimestre 2010

### 3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

#### EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre	
2009		2009	2010
	<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
(0,0)	Ganhos/ perdas na alienação activos	(0,0)	(0,0)
(8,8)	<i>Write-off</i> activos	(0,4)	(0,4)
36,0	Imparidade de activos	4,0	0,3
-	Provisão para meio ambiente e outras		
-	Outros		
<b>27,1</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>3,7</b>	<b>(0,2)</b>
-	Outros resultados financeiros		
<b>27,1</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>3,7</b>	<b>(0,2)</b>
(9,2)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(1,2)	0,1
<b>17,9</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>2,4</b>	<b>(0,1)</b>

#### REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre	
2009		2009	2010
	<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
(47,9)	Venda de <i>stock</i> estratégico		
47,9	Custo da venda de <i>stock</i> estratégico		
-	Custos com monoboia		
(9,2)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	(1,5)	0,0
(1,9)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(1,3)	(0,1)
1,5	<i>Write-off</i> activos	0,0	0,0
6,2	Rescisão contratos pessoal	0,8	5,9
10,3	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	1,0	
(0,1)	Provisão para meio ambiente e outras	(5,1)	(0,1)
(0,7)	Imparidade de activos	(0,0)	0,1
(4,9)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono		
-	Outros		
<b>1,2</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>(6,0)</b>	<b>6,0</b>
0,4	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras		
<b>1,7</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>(6,0)</b>	<b>6,0</b>
(0,9)	Impostos sobre eventos não recorrentes	1,4	(1,8)
<b>0,7</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>(4,6)</b>	<b>4,2</b>

## Resultados – Primeiro trimestre 2010

### GAS & POWER

Milhões de Euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre	
2009		2009	2010
	<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	Prestação de serviços	-	-
(0,0)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,0)	(0,0)
0,0	<i>Write-off</i> activos	-	-
-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	-	-
-	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	-	-
0,3	Rescisão contratos pessoal	-	-
0,3	Provisão para meio ambiente e outras	-	0,0
(1,1)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	-	-
<b>(0,5)</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>(0,0)</b>	<b>(0,0)</b>
-	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
-	Outros resultados financeiros	-	-
<b>(0,5)</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>(0,0)</b>	<b>(0,0)</b>
0,1	Imposto sobre eventos não recorrentes	0,0	0,0
<b>(0,3)</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>(0,0)</b>	<b>(0,0)</b>

### OUTROS

Milhões de Euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre	
2009		2009	2010
	<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
0,0	Ganhos/perdas na alienação de activos		
-	Acidentes - Incêndio Refinaria de Sines	7,0	-
-	<i>Write-off</i> activos		
-	Provisão para meio ambiente e outras		
<b>0,0</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>7,0</b>	-
-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras		
<b>0,0</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>7,0</b>	-
(0,0)	Impostos sobre eventos não recorrentes		
<b>0,0</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>7,0</b>	-

# Resultados – Primeiro trimestre 2010

## RESUMO CONSOLIDADO

Milhões de Euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre	
2009		2009	2010
	<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
(47,9)	Venda de <i>stock</i> estratégico	-	-
47,9	Custo da venda de <i>stock</i> estratégico	-	-
-	Custos com monoboia	-	-
(9,2)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	(1,5)	0,0
(1,9)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(1,3)	(0,1)
(7,3)	<i>Write-off</i> activos	(0,3)	(0,4)
(6,0)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono		
6,6	Rescisão contratos pessoal	0,8	5,9
10,3	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	8,0	
0,2	Provisão para meio ambiente e outras	(5,1)	(0,1)
35,3	Imparidade de activos	4,0	0,4
-	Outros		
<b>27,9</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>4,6</b>	<b>5,8</b>
0,4	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
-	Outros resultados financeiros	-	-
<b>28,3</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>4,6</b>	<b>5,8</b>
(10,1)	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,2	(1,7)
<b>18,2</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>4,8</b>	<b>4,1</b>

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

### 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de euros

Quarto Trimestre		Primeiro Trimestre	
2009		2009	2010
<b>Proveitos operacionais</b>			
2.900	Vendas	2.839	3.223
59	Serviços prestados	87	66
50	Outros rendimentos operacionais	32	25
<b>3.009</b>	<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>2.959</b>	<b>3.314</b>
<b>Custos operacionais</b>			
(2.459)	Inventários consumidos e vendidos	(2.540)	(2.811)
(197)	Materiais e serviços consumidos	(187)	(176)
(96)	Gastos com o pessoal	(80)	(95)
(115)	Gastos com amortizações e depreciações	(68)	(70)
(19)	Provisões e imparidade de contas a receber	(10)	(12)
(4)	Outros gastos operacionais	(9)	(11)
<b>(2.890)</b>	<b>Total de custos operacionais</b>	<b>(2.894)</b>	<b>(3.175)</b>
<b>119</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>64</b>	<b>139</b>
14	Resultados de empresas associadas	17	17
(0)	Resultados de investimentos	(0)	0
<b>Resultados financeiros</b>			
3	Rendimentos financeiros	4	5
(25)	Gastos financeiros	(19)	(23)
(1)	Ganhos (perdas) cambiais	(2)	(5)
-	Rendimentos de instrumentos financeiros	0	0
(0)	Outros ganhos e perdas	(0)	(0)
<b>109</b>	<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>64</b>	<b>133</b>
(19)	Imposto sobre o rendimento	(18)	(33)
<b>89</b>	<b>Resultado antes de interesses minoritários</b>	<b>46</b>	<b>99</b>
(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(2)	(1)
<b>88</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>44</b>	<b>98</b>
<b>0,11</b>	<b>Resultado por acção (valor em Euros)</b>	<b>0,05</b>	<b>0,12</b>

# Resultados – Primeiro trimestre 2010

## 2. SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Milhões de euros

	Dezembro 31, 2009	Março 31, 2010
<b>Activo</b>		
<b>Activo não corrente</b>		
Activos fixos tangíveis	2.641	2.828
Goodwill	189	189
Outros activos fixos intangíveis	1.318	1.300
Participações financeiras em associadas	227	242
Participações financeiras em participadas	3	3
Outras contas a receber	99	109
Activos por impostos diferidos	210	208
Outros investimentos financeiros	0	1
<b>Total de activos não correntes</b>	<b>4.688</b>	<b>4.880</b>
<b>Activo corrente</b>		
Inventários	1.229	1.227
Clientes	778	951
Outras contas a receber	574	674
Outros investimentos financeiros	2	3
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	-	-
Caixa e seus equivalentes	244	228
<b>Total do activos correntes</b>	<b>2.826</b>	<b>3.083</b>
<b>Total do activo</b>	<b>7.514</b>	<b>7.962</b>
<b>Capital próprio e passivo</b>		
<b>Capital próprio</b>		
Capital social	829	829
Prémios de emissão	82	82
Reservas de conversão	(11)	6
Outras reservas	193	193
Reservas de cobertura	(7)	(7)
Resultados acumulados	927	1.275
Resultado líquido do período	347	98
<b>Total do capital próprio atribuível aos accionistas</b>	<b>2.361</b>	<b>2.476</b>
Interesses minoritários	27	29
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.389</b>	<b>2.505</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Empréstimos e descobertos bancários	1.047	1.338
Empréstimos obrigacionistas	700	700
Outras contas a pagar	381	373
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	271	278
Passivos por impostos diferidos	57	61
Outros instrumentos financeiros	9	10
Provisões	153	155
<b>Total do passivo não corrente</b>	<b>2.619</b>	<b>2.915</b>
<b>Passivo corrente</b>		
Empréstimos e descobertos bancários	422	411
Empréstimos obrigacionistas	1	-
Fornecedores	1.122	1.093
Outras contas a pagar	961	1.014
Outros instrumentos financeiros	0	0
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	-	24
<b>Total do passivo corrente</b>	<b>2.507</b>	<b>2.543</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>5.125</b>	<b>5.458</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>7.514</b>	<b>7.962</b>



## INFORMAÇÃO ADICIONAL

### DEFINIÇÕES

#### EBITDA

Resultados operacionais mais depreciações, amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os cash flows reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes

#### Galp Energia, Empresa ou Grupo

Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas

#### IRP

Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola

#### Margem *Cracking* Roterdão

Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated Brent*, +2,3% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano + 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% *Jet* NWE CIF, +33,3% ULSD 50 ppm NWE CIF Cg e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton (Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton). Rendimentos mássicos.

#### Margem *Hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão

Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% *dated Brent*, +2,1% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% *Jet* NWE CIF Cg, +32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton (Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton).

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, -40,0% Nafta NWE FOB Bg., +37% Nafta NWE FOB Bg., +16,5% PM UL NWE FOB Bg, +6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg, +18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg, +16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg, +4,9% Ortoxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: -18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% *Arabian Light*, +3.5% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% *Jet* NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0.6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton (Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton). Rendimentos mássicos.

Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65% Margem *hydroskimming* de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão + 20% Margem refinação Óleos Base.

## Resultados – Primeiro trimestre 2010

### Replacement Cost (“Rc”)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *Replacement Cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos de avaliação de existências e não reflectindo o custo de substituição de outros activos.

### ABREVIATURAS:

**bbl:** barris;

**BBLT:** Benguela, Belize, Lobito e Tomboco;

**bbl/d:** barris por dia;

**Bg:** Barges;

**Cg:** Cargoes;

**CIF:** Costs, Insurance and Freights;

**CLC:** Companhia Logística de Combustíveis;

**CLH:** Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.;

**CMP:** Custo Médio Ponderado;

**CPT:** Compliant Piled Tower;

**DGEG:** Direcção Geral de Energia e Geologia;

**E&P:** Exploração & Produção;

**EUA:** Estados Unidos da América;

**€:** Euro;

**FCC:** Fluid Catalytic Cracking;

**FIFO:** First In First Out;

**FOB:** Free on Board;

**G&P:** Gas & Power;

**GNL:** Gás Natural Liquefeito;

**IAS:** International Accounting Standards;

**IFRS:** International Financial Reporting Standards;

**LIFO:** Last In First Out;

**LSFO:** Low sulphur fuel oil;

**m<sup>3</sup>:** metros cúbicos;

**OPEP:** Organização dos Países Exportadores de Petróleo,

**PM UL:** Premium unleaded;

**p.p.:** pontos percentuais;

**PSA:** Production Sharing Agreement;

**R&D:** Refinação & Distribuição;

**RCA:** Replacement cost ajustado;

**s.s.:** sem significado;

**SXEP:** Índice DJ Europe Oil & Gas;

**TL:** Tômbua Lândana;

**ULSD CIF Cg:** Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes;

**Usd:** dólar dos Estados Unidos.

## Galp Energia, SGPS, S.A.

### Relações com Investidores

Tiago Villas-Boas, Director  
Inês Santos  
Maria Borrega  
Pedro Pinto  
Samuel Dias

### Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66  
Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A, 1600-209  
Lisboa, Portugal

Website: [www.galpenergia.com](http://www.galpenergia.com)

Email: [investor.relations@galpenergia.com](mailto:investor.relations@galpenergia.com)

Reuters: GALP.LS

Bloomberg: GALP PL